

A EGRÉGORA MAÇÔNICA



Um texto excelente e que chamou minha atenção em especial, pois se encaixa com perfeição no estudo que estamos realizando sobre a Egrégora, sua natureza, formação e invocação.

Por tratar-se de um texto maçom, o separei e o postei neste Grupo Secreto para estudos e aperfeiçoamento dos Iir.'. interessados em aprofundar-se dentro de alguns assuntos importantes para a nossa Fraternidade.

Espero que façam bom proveito do texto, mas insisto que é preciso igualmente que desenvolvam este estudo em paralelo com os artigos postados na página do Grupo Magos Praticantes sobre o mesmo tema e sobre as formas de pensamento, além de fazer o download dos livros complementares para leitura.

O texto abaixo é seguido de minha notas pessoais com o objetivo de complementar o pensamento do autor e alargar ainda mais os horizontes e visão interna que deve possuir todos os Iir.'. Maçons.

À Glória do S.'. A.'. M.'.,

T.'. F.'. A.'.

Charles Lucien de Lièvre

À G!. D!. G!. A!. D!. U!.

EGRÉGORA MAÇÔNICA



James Chaves da Silva A!. M!.
F!. C!. Gr!. B!. A!. R!. L!. S!. Caridade Santanense N° 2
Oriente de Santana do Livramento/RS.
22 de Março de 2010 E!. V!.

A Egrégora, ou Egrégoro para outros, (do grego egrêgorein, velar, vigiar), possui várias definições, mas todas convergem para o sentido de uma soma de consciências individuais em um grupo, cujo resultado é infinitamente superior ao do simples processo aritmético. É a aura formada pela união de um grupo, a força da alma coletiva. No sentido esotérico, egrégoras são “devas”, entidades ligadas à natureza que, invocadas pela união, podem ser manipuladas, a fim de atingir-se um objetivo comum.

Notas importantes:

1. É importante ressaltar que as egrégoras são formas-pensamentos grupais, acumulada pela força dos rituais, preces, orações, iniciações, dedicação, devoção, exercícios e meditações. É uma criação mental e, se assume a força de um “deva”, é devido às fortes concentrações do pensamento humano para um fim comum. (ver artigos publicados na página do Grupo MAGOS PRATICANTES <http://www.facebook.com/groups/magospraticantes/>)

A Maçonaria especulativa dos dias atuais possui rituais e alegorias seculares, cuja reiteração constante nos trabalhos pode levar o recém-iniciado ou alguns Iir!. mais antigos a considerá-los enfadonhos e demorados. Porém, o significado da

ritualística é muito mais abrangente e extrapola os limites materiais e sensoriais da vida profana.

Notas importantes:

1. Esse cansaço ou tédio sentido por muitos deve-se devido à falta de sintonia com a própria condição de **“ser maçom”** e não de **“estar maçom”**. Muitos são os que assumem uma postura maçônica somente no momento da ritualística e nas horas que se encontram entre irmãos. Esquecem-se de que a condição de iniciado não se limita apenas a estes momentos, mas é uma condição para ser vivida integralmente e o tempo todo.

Já ao concentrar-se no Átrio, os Iir.'. MM.'. preparam-se para o processo de desvinculação do mundo material, liberando-se de toda a rotina e pensamentos diários e abrindo suas mentes para a simbiose que virá a se estabelecer no Templo, entre o mundo real nele representado – o *axis mundi*, seus respectivos templos interiores e o Sagrado.

Notas importantes:

1. Essa desvinculação do mundo externo só se torna possível quando se leva em consideração a condição de **“ser maçom”** dentro e fora dos Templos e na companhia ou não de outros irmãos, mesmo no mundo externo, em profundo silêncio, uma vez que a condição de **“ser maçom”** é um estado de alma e um estado mental, que veicula a força de Egrégora onde quer que esteja o Ir.'. A conexão com o Mundo Interior deve ser constante na vida de um Ir.'. Maçon. Eis uma das questões mais fundamentais que sustenta a Força da Egrégora.

“Cobrir o Templo” não pode simplesmente interpretado como o ato de resguardar-se da presença de profanos curiosos e/ou mal-intencionados. Ao fechar a porta do Templo e dirigir-se ao 1º Vig.'. dizendo sua frase milhões de vezes repetida, *o Ir.'. G.'. do Templ.'. Informa estar o ambiente interno livre das interferências externas, sejam elas de qualquer esfera, física ou espiritual*. Nesse momento, também os Iir.'. presentes devem ter seu templo interno coberto, sua mente livre de pensamentos impuros e perturbadores.

Notas importantes:

1. Tome muito cuidado com a palavra **“profano”**, que significa **“diante do sagrado”** e deve aplicada

aquele que é recebido no Templo e está pronto para receber a Iniciação. Não permita que este termo maçônico tão nobre assumam uma característica preconceituosa e pejorativa, contrariando os princípios de LIBERDADE, IGUALDADE e FRATERNIDADE tão caros à Maçonaria. Considere no lugar de “*profano*” a palavra “*leigo*”. O sentido pejorativo e herético da palavra “profano” é aplicado apenas pelas religiões. Guardemos o seu Sagrado Simbolismo para a recepção de todos os novos postulantes!

A chamada aos oficiais e os questionamentos a eles efetuados são o processo de invocação dos seres habitantes dos mundos invisíveis, os devas representativos de cada função imprescindível à formação da Loja.

Por fim, o Ven.!. Mest.!, formando com os Iir.!. VVig.!. a manifestação da Trindade Divina; e após a leitura da passagem do L.!. da L.!, em nome do G.!. A.!. D.!. U.!, declara aberto os trabalhos.

Notas importantes:

1. A Loja somente se forma quando todos os Irmãos presentes estão imbuídos no Ritual de coração e mente; não apenas de corpo presente pensando em coisas completamente alheias e distantes ao Ritual realizado. O desligamento total do mundo externo começa com uma atitude mental positiva à sua própria de iniciado. Eis um dos mais importantes significados da ética maçônica aplicada à atitude moral, que possui um sentido muito mais elevado dentro de nossas fileiras.

O S.!. a B.!. e a A.!, feitos simultaneamente por todos os presentes são o clímax do ritual de junção do microcosmo ao macrocosmo; da comunhão dos planos Físico e Divino; o momento em que todos passam a estar unidos por um elo transcendental, o nascimento de um único consciente coletivo, capaz, através de seu poder ilimitado, alcançar todos os objetivos sinceros e positivos, desligado de interesses mesquinhos; manifestação sagrada da ação interventora e conciliadora do G.!. A.!. D.!. U.!. Por conclusão: a **Egrégora Maçônica**.

Notas importantes:

1. A Egrégora Maçônica só responde àqueles que estão sintonizados de mente e coração no espírito da Ritualística e também de suas vidas externas ao Rito. “*Ser Maçon*” deve ser sempre preponderante à situação de “*estar Maçon*”.

A Egrégora Maçônica, manifestada também em toda sua intensidade durante a C.'. U.', visa a maximização do poder das consciências presentes por um objetivo específico, somadas estas a de todos os Iir.'. MM.'. que caminham e caminharam pela Terra. Toda a energia acumulada pelos séculos em inúmeras sessões maçônicas pelo mundo afora, todo o esforço dedicado pelos obreiros praticantes dos augustos mistérios; uma cadeia mística interligada por uma corrente de energia.

Pergunto aos Iir.'.: estaríamos todos livres das influências do mundo profano quando aqui adentramos? Nosso templo interior está realmente coberto? As atribulações do dia-a-dia não acabam por interferir em nossa concentração e prejudicar o que se repete pelo infinito dos tempos? Ainda antes, no Átrio, preparamo-nos adequadamente para receber e transmitir a energia-fruto de nossa união no Templo?

Notas importantes:

1. Essas perguntas todos nós devemos nos fazer antes de nos dirigirmos para o Ritual Maçônico. Esse profundo exame de consciência é o quanto basta para que possamos dar mais qualidade ao próprio trabalho e juramento com o qual nos comprometemos à Glória do G.'. A.'. D.'. U.'.

Caso não venhamos a estar preparados, tornar-se-ão os trabalhos cansativos – porque não dizer repetitivos. As etapas ditas “administrativas”, como a leitura das colunas gravadas e do balaústre, e a passagem do Sac.'. de PP.'. e II.'. e do T.'. de S.'. serão aproveitadas para conversas paralelas e desconectadas da reunião. Ansiosos estaremos para o fim dos trabalhos, com a conseqüente passagem para o salão dos banquetes, despojados de nossas vestes ritualísticas e liberados para tratar de assuntos amenos.

Notas importantes:

1. É preciso fazer do salão dos banquetes apenas um momento a mais de prazer e regozijo por uma obra bem feita e realizada dentro dos trabalhos; e não como um momento de alívio e de liberação de algo penoso. O cansaço e o tédio são sempre devidos à falta de sintonia com a própria

Egrégora Maçônica e com o predomínio do ego humano sobre a missão assumida.

Sim, devemos nos preparar. Já no amanhecer do dia destinado à reunião entre os Iir.'. podemos pressentir a energia positiva que advém da proximidade da hora. Mesmo que nossas atividades diárias venham a ser desgastantes, é *em Loja* que encontraremos o amparo da acolhida, o amor fraternal e a força do eterno recomeçar.

O Átrio deve ser entendido em toda sua significância. Deve ser o local de despedida do mundo externo e da concentração e da inspiração para adentrarmos, em silêncio e respeitosamente, àquele espaço onde poderemos unir nossas forças para o bem comum e de toda a humanidade.

Notas importantes:

1. Este trecho merece uma pequena retificação, pois a união só dará se todos trouxerem em suas mentes e corações as suas forças interiores plenamente ativas para a perfeita consecução dos trabalhos. A união com a Egrégora depende da sintonia e da concentração mental de cada Ir.'. que deve juntar sua Luz Interior à Ritualística para que a Egrégora Maçônica se manifeste com toda sua plenitude. O Ritual deve ser muito mais do que meras palavras e textos decorados declarados da boca para fora, mas deve, antes de tudo, se transformar em palavras de fogo e vida.

Por fim, nossa estada, do *meio-dia à meia-noite*, no *tempo do não-tempo*, naquele que representa não só as características do Templo do Rei Salomão, mas que sim, é um ser vivo, organismo que passamos a compor quando do início dos trabalhos, deve ser aproveitada ao máximo. Nossa energia espiritual deve estar interligada a dos demais Iir'.', sejam os presentes, sejam os que por aqui passaram, sejam todos os obreiros de todas as épocas e lugares. Deixemo-nos levar e estaremos satisfeitos por fazer parte desta construção.

Dessa consciência individual e da força congregadora, construtiva e transformadora da Egrégora Maçônica depende a continuidade da Maçonaria como guardadora dos augustos mistérios, e da humanidade como um todo, na busca por seu aperfeiçoamento.

Sintetizando o Salmo 133:

*“Oh! quão bom e quão suave é que os Irmãos vivam em união!
... porque ali o Senhor ordena a Bênção e a vida para sempre.”*

James Chaves da Silva – A.!. M.!.